

GT 26 - Educação do Campo**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: UM OLHAR DIFERENTE
PARA UM ENSINO IGUALITÁRIO**

Dierge Alline Pinto Amador(PPGED/UFPA)

INTRODUZINDO AO TEMA: CONTEXTO, OBJETIVOS E BASE TEÓRICA

Tendo em vista que o ensino de jovens e adultos é de suma importância no cenário educacional em que se encontram, torna-se um fator relevante inseri-los no contexto social. Diante disso, destaca-se o princípio constitucional de uma educação inclusiva para todos que mostra um caminho para o desenvolvimento de todas as pessoas, em todas as idades, sem discriminar negativamente os indivíduos nem prejudicar o processo de apropriação de conhecimentos. Então, mostra-se necessário favorecer o desenvolvimento das competências necessárias para que possam exercer sua cidadania e inserir-se em uma vida social e produtiva atuante.

A educação de adultos vem se realizando no Brasil há pelo menos um século, com foco na alfabetização, entretanto, esta modalidade de ensino acarreta diversos fatores que impedem sua total eficiência no ensino, como: idade, nível de conhecimento, entre outros. O ensino nesta modalidade tem, portanto, um papel importante na formação interdisciplinar dos alunos jovens e adultos, quando contribui para a construção da cidadania e favorece a participação social.

Neste sentido, este trabalho dará ênfase às dificuldades existentes no processo de ensino aprendizagem no ensino de jovens e adultos, levando em conta, aspectos sociais e de escolaridade. Por outro lado, estas divergências nos remetem a pensar em uma ação educativa diferente, na qual possam ser tratados de forma igualitária independente do contexto sócio-

econômico que possuem, ou até mesmo no *status* que gostariam de alcançar, podendo assim se observar que há possibilidades de ingressá-los não somente para o mercado de trabalho, mas formá-los como cidadãos por completo.

Para isso, é preciso orientá-los a focalizar sua atenção naquilo que conseguem compreender, apoiando-se em seus conhecimentos prévios de mundo, tendo em vista à formação profissional, acadêmica ou pessoal. Pois, educar jovens e adultos é um processo muito complexo que envolve uma diversidade de práticas formais e informais com o objetivo de adquirir ou ampliar conhecimentos socialmente acumulados.

É preciso considerar neste trabalho que os alunos da EJA possuem vivências, experiências e conhecimentos que os diferem dos alunos da educação regular. Entretanto, torna-se mais interessante focar nos desafios existentes quando se tem uma educação de qualidade. Sendo necessário, proporcionar reflexões sobre o desafio da Educação de Jovens e Adultos frente as perspectivas pedagógicas no contexto escolar desses sujeitos, a fim de que possam avançar gradualmente no mundo do conhecimento, respeitando suas especificidades, onde a escola e os professores passem a oportunizar ainda mais o ensino destes alunos tanto na vida escolar quanto na sociedade.

Entendemos que a educação de Jovens e adultos pode ser repensada de forma diferenciada e tornar-se significativa quando levamos em consideração as dificuldades e experiências de vida dos sujeitos, construídas no cotidiano dos saberes nos âmbitos sociais e culturais. Este aspecto é ressaltado por Freire (1995) que afirma sobre a necessidade de se fazer uma leitura do mundo, da realidade do educando para, de fato, compreendermos o seu processo cultural enquanto sujeito histórico. “Abrir-se à alma, às culturas, é deixar-se molhar, ensopar das águas culturais e históricas dos indivíduos envolvidos na experiência” (FREIRE, 1995, p.110).

A questão do ensino destinado aos jovens e adultos não é um problema novo no contexto social brasileiro, pois há muito tempo se discute esta forma de escolarização direcionada aos excluídos da escola que tiveram, em sua maioria, que optar pelo trabalho em detrimento dos estudos. Sendo assim, mostra-se de suma importância a formação que somente a escola proporciona, com inúmeras possibilidades de aprendizagem, onde há um contato rico e plural no que condiz ao modo de vida que cada sujeito traz à sala de aula. Na maioria dos casos, estes alunos abandonaram os estudos no período regular em consequência de sua condição econômica, entretanto, existem muitos outros motivos para apoiar a desistência, e entre elas está o fracasso escolar, fator inteiramente ligado aos altos índices de reprovação e de desmotivação do aluno.

Deste modo, a Educação de Jovens e Adultos ainda é um desafio para os sistemas educacionais públicos brasileiros. E agora essa população precisa voltar à escola porque o mercado de trabalho está exigindo e isso se reflete na qualidade de vida e na prática social desses indivíduos, o que resulta em um grande número de jovens e adultos em busca de alternativas de estudo. Sendo assim, enfatizo o fato de existir escolas no município de Salvaterra com a Modalidade EJA, onde professores e alunos vivem uma dura realidade de dificuldades e desafios.

SUJEITOS DA EJA DO CAMPO: RETRATOS DA REALIDADE

Cada sujeito possui sua história e cultura, tantos e outros motivos para trabalhar ou apenas estudar e possui um motivo tão próprio para retornar. Mediante isto, mostra-se necessário uma ação integradora do aluno com a sociedade através da escola, dos professores, de forma que estes sujeitos busquem reais alternativas para apreender. Segundo Freire(1997, p. 25), “Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção”.

Com o bom desenvolvimento de práticas educativas que efetivem esta aprendizagem, os alunos da EJA terão possibilidades de uma formação satisfatória que lhes preparem para novas oportunidades e, assim, sendo capazes de orientarem-se a partir dessa nova retomada, observando o que o Art. 37º da LDB descreve, uma vez que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Mas, afinal, o que leva os alunos à interrupção dos estudos?

Através dos estudos desenvolvidos sobre a EJA, constatamos que existem inúmeras situações que podem ter ocasionado a interrupção dos estudos destes alunos e fatores importantes que instigam a grande procura de alunos que pretendem concluir seus estudos por meio desta modalidade. Podemos citar entre os condicionadores desta interrupção, a evasão escolar em detrimento de trabalho, os altos índices de reprovação no ensino regular e até mesmo a desmotivação interligada a todos estes fatores, onde infelizmente, muitas vezes a própria escola os induz.

Especificamente no contexto da EJA, o processo de ensino e aprendizagem amplia as possibilidades de ascensão profissional, as opções de lazer, o interesse pela leitura e pela escrita e a percepção da escola como um contexto para a constituição da identidade do aluno.

Deste modo é interessante entender que os desafios no ensino sempre irão existir, porém são manifestados à todo tempo de diversas maneiras e expressões.

Há alunos que não querem aprender e não aprendem, entretanto, também há os que não aprendem, mas que se esforçam. Porém, tudo requer prática, aí se você não pratica será e estará todo tempo alienado, como nos afirma Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (1986) “ninguém ensina ninguém, mas ninguém aprende sozinho”.

Partindo do que nos mostra a realidade podemos pensar a escola para a EJA sob diferentes perspectivas: a escola como espaço de sociabilidade, de transformação social, a escola como espaço de construção do conhecimento. É válido ressaltar que atualmente este público está se interessando e voltando para escola com intuito de obter conhecimento e melhor qualidade de vida profissional, sendo assim,

Os jovens e adultos que procuram a EJA embora tenha uma bagagem de conhecimentos adquiridos de forma informal, fundados em suas crenças e valores já constituídos, tem necessidade da educação formal para satisfação de necessidades pessoais ou referentes ao mundo do trabalho. (MEDEIROS, 2008. p. 10)

Neste sentido, o processo de ensino/aprendizagem na educação de jovens e adultos deve propiciar possibilidades de obter acesso ao conhecimento nas diversas áreas da ciência, nos meios de comunicação, nas relações entre as pessoas de várias culturas e no uso de tecnologias. Estes elementos são importantes para motivar o aluno da EJA a se incluir em meio a esse processo. Deste modo, o trabalho estará fundamentado em Paulo Freire, Vygotsky, Bakhtin, Ludke e André e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de EJA no Ensino Médio.

Investigar a Educação de Jovens e Adultos na especificidade de cada sujeito nos remete a pensar em uma verificação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do Ensino Médio do município de Salvaterra e como estes alunos são preparados para o mercado de trabalho, levando em conta o caráter social deste ensino. Tendo em vista que são relativamente diferentes pela idade, comportamento, posição social e até mesmo pelo nível de conhecimento, onde de fato, a teoria de Bakhtin (1988) nos leva a refletir que há várias pessoas, em situações vividas em contextos e momentos diferentes.

O processo de Ensino Aprendizagem tem um papel importante na formação global dos alunos jovens e adultos, por contribuir para o desenvolvimento da cidadania, do conhecimento e da participação social. Nesse ponto é interessante incorporar as necessidades da realidade ao currículo escolar para que os alunos do EJA tenham acesso, pois devem ter

um estudo focado para o mercado de trabalho, com o olhar mais voltado para a sociedade atual. (PCN _ Ensino Médio, 2000).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (parecer CEB 11/2000) adotam três funções como responsabilidades da educação de jovens e adultos: função reparadora (restaurar o direito a uma escola de qualidade), equalizadora (restabelecer a trajetória escolar) e qualificadora (proporcionar a atualização de conhecimento por toda a vida) e assumem a cultura, o trabalho e tempo como eixos articuladores da ação pedagógica. Eles devem amparar a prática pedagógica e proporcionar uma formação cidadã aos alunos que frequentam esta modalidade de ensino.

A educação é a prática social que dá significado à informação referindo-a ao conhecimento, desenvolvendo a capacidade de sua compreensão plena pela reflexão, e, sobretudo, provendo sua aplicação prática. Neste sentido, faz-se necessário trabalhar com estes alunos dentro de suas realidades já vivenciadas, para que exista uma troca de informações ente professor e aluno. Freire já nos advertia que, “em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a “concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”. Paulo Freire (1978).

Mediante este processo educativo, devemos trabalhar toda e qualquer informação veiculada em situações diversas e plurais das culturas existentes dentro da sala de EJA, sem reduzir as experiências destes sujeitos como apenas um processo informativo. Pois, com base nos estudos de Vygotsky (1991), o qual parte da interação social, da linguagem e da cultura na origem, o conhecimento não é uma representação da realidade, mas um mapeamento das ações e operações conceituais que provaram ser viáveis na experiência do indivíduo.

OS RUMOS DA PESQUISA, SEUS CAMINHOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

A metodologia desenvolvida se constituiu em uma abordagem qualitativa que se concretizou em uma pesquisa exploratória no ensino da modalidade da Educação de Jovens e Adultos do ensino médio. Durante a pesquisa, analisamos as práticas pedagógicas desempenhadas pelos docentes de língua inglesa com o objetivo de verificar o processo de ensino aprendizagem destes alunos.

É relevante utilizarmos a abordagem qualitativa para este tipo de pesquisa, pois, segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa se contrapõe ao esquema quantitativo que divide a realidade em unidades favoráveis à comprovação, estudando-as de maneira isolada e descontextualizada. Além de favorecer uma visão dos fenômenos, levando em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa estão inseridos em um contexto social, cultural, econômico e político que presumidamente exercerão influência sobre os dados coletados. Desse modo, podemos “trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa”, Ludke e André (1986).

Portanto, os procedimentos adotados pela pesquisa serão: Pesquisa de campo, visando buscar informações; tendo como local, a Escola Ademar Nunes de Vasconcelos localizada no Município de Salvaterra e para a pesquisa utilizaremos como instrumento de coleta de dados o questionário, sendo necessário o método de observação por meio das práticas pedagógicas realizadas pelos professores de EJA no Ensino Médio.

Neste sentido, abordar esta modalidade de ensino nos leva a enfatizar a vida e saberes desses sujeitos, sejam eles jovens, adultos ou idosos, mas no contexto da EJA é fundamental que os professores considerem as representações que estes alunos têm da escola, da aprendizagem e de si mesmos. Pois, estes estudantes estabelecem diversas relações entre a sociedade e as culturas deste mundo moderno, entretanto, eles precisam estar inseridos ao meio, sendo necessário que exista uma grande motivação durante este processo (FREIRE, 1996).

Através das observações na Escola Estadual Ademar Nunes de Vasconcelos, notamos a importância da inserção de uma prática pedagógica que envolva os alunos da modalidade EJA, pois a prática da troca de saberes é um elemento importante na rotina das aulas, nas demandas do trabalho e principalmente na construção de um conhecimento compartilhado.

Foram seis meses de observação das práticas dos docentes da Educação de Jovens e Adultos dentro de sala de aula, destacando os métodos mais utilizados no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade. Diante isto, já nos afirmava Jack Richards (2011) que:

Estas observações dão a você uma chance para familiarizar você mesmo com coisas semelhantes como o material de curso que o professor está usando, o método e estratégias de ensino que o professor usa, como ele ou ela interagem com os alunos, como os aprendizes respondem e interagem com a professora e entre eles mesmos [...]

A turma da EJA era constituída por vinte e três alunos, sendo quinze mulheres e oito homens, haja vista, que havia muitas mães de família e a maioria dos estudantes eram residentes da zona rural do município. Mostra-se assim que a sala de aula pode se tornar um laboratório pedagógico constante, haja vista que a cada aula ministrada, abrem-se uma série de discussões a cerca das inquietações pertinentes à pesquisa.

Deste modo, aplicamos o questionário dois dias antes da última observação, para que todos os alunos da classe conseguissem responder. O resultado foi imediato, pois as perguntas eram objetivas e estavam ligadas às disciplinas ministradas em sala de aula, não ao empenho curricular dos professores.

Por tal motivo, tivemos a cautela de coletar informações sobre as práticas de ensino da língua estrangeira, fazendo um levantamento de discussões a respeito do que foi observado, pois estes dados subsidiariam a análise durante todo o processo.

O questionário aplicado foi respondido por vinte alunos, sendo que apenas 25% dos mesmos demonstraram estar ciente de seus papéis na sala de aula, ou seja, que é através da educação, segundo eles mesmo que tardia, é que poderão mudar o sentido de suas vidas. Pois é muito difícil viver em um mundo onde toda e qualquer informação se encontra através da formalidade dos estudos, então mostra-se necessário envolver-se.

Houve uma porcentagem de 50% dos alunos que ao responderem o questionário demonstraram um grande medo em estar novamente estudando e os outros 25% afirmaram que apesar da dificuldade de se integrar numa sala de aula, muitas vezes deixando transparecer suas “ignorâncias” sabem que precisam vencer essas barreiras.

Sabemos que a escola proporciona a aprendizagem formal. Sendo assim, é necessário que sejam usadas metodologias que facilitem o acesso ao saber elaborado e que contribua com o crescimento intelectual do aluno e com suas vivências. Para isso, devemos ampliar o conhecimento destes alunos para então aprimorar os existentes, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social dos mesmos.

UM CAMINHO PARA A MUDANÇA AOS OLHOS DO EDUCADOR DA EJA

Nesta modalidade deparamo-nos com estudantes que se encontram fora da sala de aula há vários anos, mas têm uma rica bagagem cultural na rotina do dia a dia ao socializar seus saberes em meio a escola. Entretanto, o homem em seu espaço social necessita estar consciente de todas as modificações e transformações em seu meio. Como afirma Freire:

Mais do que nunca se faz indispensável o desenvolvimento de uma mente crítica, com a qual o homem possa se defender dos perigos dos irracionalismos, encaminhamentos distorcidos da emoção, características destas fases de transição. (FREIRE, 1981, p.65)

E baseado nas ideias do autor, reiteramos que somente o conhecimento causa um pensamento crítico e atuante na sociedade atual em que os alunos da EJA estão inseridos. Contudo, a sociedade não precisa somente de cidadãos pensantes, reflexivos, mas de uma escola que veja o homem como um sujeito pensante, capaz de criar, recriar e refletir sobre suas relações com o mundo.

É necessário levar o educador a compreender como o adulto vê a aprendizagem desta modalidade de ensino, e assim levando-o a desmistificar esse processo, fazendo com que o mesmo perceba que ensinar não depende de dom de palavras e sim do modo como quer expressar o mundo. É preciso que sejam usadas metodologias que facilitem e que contribua com o crescimento intelectual do aluno e com suas vivências.

A prática pedagógica do professor do ensino médio torna-se capaz de favorecer aos alunos da EJA possibilidades e modos de compreensão e ação que os encorajem a transformar suas relações sociais e humanas. Sendo realmente de grande contribuição para nossa sociedade se o trabalho docente também estiver qualificado para essa modalidade de ensino, oferecendo assim uma educação de qualidade com ideais reflexivos e transformadores.

E assim, a educação de adultos poderia deixar de ser associada ao atraso e à pobreza e passaria a ser tomada como indicador do mais alto grau de desenvolvimento econômico e social, resgatando oportunidades para a EJA com uma educação conscientizadora.

Precisamos exercer um papel mediador, daí a necessidade de conhecermos os mecanismos, para a partir de então, tornar as aulas mais instigantes à estes sujeitos, mesmo que que seja necessário adaptar o currículo com a educação do campo, pois o mundo exigirá de nós, como educadores e educandos, uma ampla formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazermos essas considerações, reafirmamos a importância de um ensino igualitário na vida escolar dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Essa condição não só os possibilita de serem sujeitos de direitos, mas também demanda uma educação de qualidade.

O ser humano constitui-se de aspectos de natureza social, afetiva e histórica. Estes inúmeros fatores precisam ser levados em conta no ato educativo, e se tratando nos alunos da EJA, estes devem ser valorizados ainda em maior amplitude, pois estes indivíduos vêm para a escola “carregados” de experiências adquiridas fora desse ambiente, mas que formam sua identidade. Compreendemos que pensar a EJA neste sentido, só é possível quando a reconhecemos como uma educação dialógica, na qual todas as pessoas podem se envolver, participar, educar e educar-se.

Não há idade para aprender. No entanto, um fator deve ser levado em conta: as pessoas que estão há muito tempo sem contato com os conteúdos do currículo escolar (tanto de ensino fundamental, quando de ensino médio), ou que não possuem a cultura de lerem materiais diversificados sobre diferentes assuntos (ou não leem nada), estão propícios a terem um raciocínio e aprendizado mais lento.

Então, acredita-se que o bom desempenho dos docentes da EJA pode contribuir na formação do ser humano, uma vez que o indivíduo só aprende a ter opinião quando sente-se capaz de construir, confrontar e concluir ideias. Pois, como dizia Freire (1983) o aluno deve ser o sujeito de sua própria educação, não objeto dela.

Neste sentido reitero a amplitude de dialogar com estes alunos do campo, mesmo que ainda fiquem restrito na prática educativa de uma educação urbanocêntrica, pois não existe a ‘melhor forma’ para ensinar e sim ferramentas que nos propiciam à este objetivo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da nossa Época, vol. 13).

_____. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e mudança**. 11.ed. RiodeJaneiro: Paz e Terra, 1983.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Luzia Bernardete. **Os sujeitos da Eja e suas marcas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-6.pdf>

MÜLLER, M. S; CORNELSEN, J. M. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leituras freireanas sobre educação**. São Paulo: Unesp, 2004.

RICHARDS, Jack C; FARREL, Thomas S. C. **Classroom Observation** in: New York, 2011, p 90-105 (Chapter 7).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.